

REFLEXÕES SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO NA COLÔMBIA

Entre pluralismo religioso e secularização

de Mauro Loda, sx

RESUMO: *Uma das mudanças mais notáveis na sociedade colombiana nas últimas décadas tem sido o universo religioso: milhares de fiéis, todos os anos, estão abandonando o catolicismo e a Igreja Católica está perdendo influência nas áreas da política, da educação, dos meios de comunicação e da família. Para dar continuidade ao nosso trabalho pastoral como missionários na Colômbia, é essencial conhecer o contexto social, cultural e religioso em que operamos. É necessário atender às necessidades essenciais das pessoas, apresentar propostas válidas e atuais para a evangelização, usando uma linguagem compreensível, além de engajar-se no diálogo, tendo relacionamentos adequados com os diversos setores da sociedade.*

ABSTRACT: *One of the most noticeable changes in Colombian society in recent decades has been its religious universe: thousands of faithful each year are deserting Catholicism, and the Catholic Church is losing influence in the fields of politics, education, media and the family too. In order to continue our pastoral work as missionaries in Colombia, it is essential to know the social, cultural and religious context in which we operate. This allows us to meet the essential needs of people, to provide valid and current proposals for evangelization, to use an understandable language and to engage in a dialogue and appropriate relationships with various sectors of society.*

Uma das mudanças mais notórias na sociedade colombiana nas últimas décadas tem sido a do universo religioso: multidões de fiéis desertam do catolicismo a cada ano e a igreja católica perde influência em campos como a política, a educação, os meios de comunicação e inclusive junto à família. Alguns autores chamam este fenômeno de “mutação religiosa” já que, como a mesma palavra indica, grandes multidões tem abandonado os caminhos da tradicional igreja católica, optando por novas formas de fé.

Para poder seguir assumindo devidamente nossa missão pastoral, como missionários xaverianos na Colômbia¹, é fundamental que conheçamos o contexto social, cultural e religioso em que nos movemos. Isto nos permite atender às necessidades essenciais das pessoas, oferecer propostas válidas e atuais de evangelização, usar uma linguagem compreensível, estabelecer o diálogo e ter relações adequadas com os diversos setores da sociedade.

A partir dos estudos do sociólogo colombiano William Maurício Beltrán², do teólogo e sociólogo espanhol J. M. Mardones³, da socióloga francesa Daniel Hervieu Léger⁴ e do estudo da Conferência Episcopal Colombiana⁵, recolho estas reflexões que podem nos ajudar no processo de evangelização que estamos percorrendo.

1. O FENÔMENO RELIGIOSO NÃO ESTÁ MORTO

Uma primeira constatação que a situação que vivemos nos mostra é que o homem é um ser religioso. Podemos dizer, inclusive, que a dimensão religiosa é um aspecto constitutivo da pessoa; por isso, mesmo que variem as formas em que se manifesta, encontra-se presente nos seres humanos de todos os tempos e de todos os lugares. Uma análise introspectiva do espírito humano nos leva a este ponto misterioso, no qual o homem encontra o divino. A religião responde a uma das relações básicas com que a pessoa tem que se enfrentar para compreender o mistério da própria existência: a transcendência. Também, esta última ilumi-

¹ A Colômbia é um país majoritariamente urbano, concentrando mais de 70% de sua população nas grandes cidades. A comunidade missionária está presente nas três cidades mais povoadas: Bogotá (8.193.000 de habitantes), Medellín (3.471.000) y Cali (3.334.000).

² BELTRÁN, W.M. *Descripción cuantitativa de la pluralización religiosa en Colombia*, UNC, 2013.

³ MARDONES, J.M. *Para comprender las nuevas formas de religión*, Verbo Divino, 2009.

⁴ HERVIEU LÉGER, D. *La Religión hilo de memoria*, Herder, 2005.

⁵ CEC. *La Iglesia en Colombia*. Vol. 2. La realidad que nos interpela, 2009.

na e dá forma às outras. Portanto, a religião, quando liberta para o transcendente, ou a irreligião, quando se fecha em seu sentido imanente, são inspiradoras das demais ordens da cultura como familiar, econômica, política, artística e social.

Pelo mesmo motivo, ainda que às vezes possa se pensar o contrário, o fenômeno religioso não morreu. Estamos, entretanto, diante de uma transformação de crenças, práticas, rituais, símbolos e comportamentos, pois procura-se responder à necessidade de Deus com uma religiosidade funcional, etérea e passageira.

2. O FENÔMENO DA SECULARIZAÇÃO NA COLÔMBIA

Na Colômbia, certamente, vai crescendo um tipo de secularização, que propõe um estilo de vida em que Deus não faz falta; a sociedade age como se Deus não existisse e a fé tem-se reduzido à esfera da opinião ou da opção privada. É a pretensão ideológica de chegar ao “ateísmo” de massas ou ao menos à emancipação da moral, da ciência, da política, da economia e da arte, sem a influência da religião. Deseja-se que cada uma das esferas institucionais adote uma função particular na sociedade, que a racionalização desencante a cosmovisão que se tem tido e que a sociedade liberte-se do mundo sobrenatural, para comprometer-se com os assuntos deste mundo.⁶

Esta realidade vai aparecendo, sobretudo, na população do estrato mais alto, particularmente na juventude masculina. Con-

⁶ TSCHANNEN (1992) descreve o fenômeno da secularização a partir de um modelo que consta de três componentes fundamentais: 1) a diferenciação, 2) a racionalização e 3) a mundanização. 1) A diferenciação é um elemento fundamental da secularização; é um processo mediante o qual cada esfera institucional – Igreja, Estado, economia, educação – adota uma função particular no centro de uma sociedade. Na Colômbia, este fenômeno implicou a perda do poder da Igreja católica sobre o conjunto das esferas sociais, inclusive no campo cultural, político, familiar e da vida privada. 2) A racionalização tem a ver com o processo de desencantamento e burocratização das sociedades, onde as sociedades modernas organizam-se cada vez mais em torno da razão instrumental, enquanto se distanciam da magia. 3) A mundanização é o processo mediante o qual uma sociedade retira sua atenção do mundo sobrenatural para se interessar nos assuntos deste mundo.

tabilizando, são aproximadamente 8% dos que se declaram ateus ou agnósticos. O fluxo cultural laicista se acha, especialmente, na autonomia que assume um setor em crescimento frente ao sistema dos valores católicos e que aparece, por exemplo, na descriminalização do aborto, do casamento gay, a aceitação de uma cosmovisão que atende mais à ciência que à religião, quando estas entram em conflito.

Entretanto, na sociedade colombiana mantém-se um interesse pelo religioso; proliferam-se, inclusive, novos movimentos religiosos. O que é explicado pelos sociólogos pela natureza paradoxal da modernidade, que, de uma parte, induz um processo de secularização e, de outra, apresenta uma utopia que alimenta horizontes do religioso e do mágico na busca da salvação futura, que a racionalização queria destruir. Dessa maneira, a modernidade estimula simultaneamente a dessacralização e os novos cultos.

A modernidade suscita expectativas que não satisfazem, motiva desejos para os que não têm resposta. Aí ficam espaços para que prosperem propostas que ofereçam felicidade e prosperidade, nesta vida e no além. O processo de secularização não tem gerado ainda um crescimento drástico de descrença, nem um declive massivo das práticas religiosas, mas uma recomposição das forças religiosas.

A Colômbia está vivendo um processo de pluralismo religioso com variáveis de tipo demográfico⁷, regional⁸ e socioeconômico⁹.

⁷ O pluralismo religioso afeta com mais forças as mulheres e setores juvenis. As mulheres encontram vantagens estratégicas ao integrar uma comunidade de fiéis, especialmente encontram ferramentas para enfrentar a violência e a discriminação de gênero. Entretanto, as novas gerações estão mais secularizadas, isto é, menos apegadas à tradição e à igreja católica, por esta razão estão mais dispostas a aprovar novas fontes de sentido tanto religiosas como seculares.

⁸ Os habitantes das grandes cidades estão mais secularizados, fenômeno que está associado a maiores possibilidades de acesso à educação e à maior diversidade cultural que caracteriza a metrópole.

⁹ A porcentagem de crentes praticantes aumenta nos estratos mais baixos, nos setores com menor nível educacional, em zonas rurais e onde o Estado está mais ausente. Todos estes setores aproximam-se mais facilmente das ofertas religiosas mágicas que prometem curas milagrosas e prosperidade econômica.

Este processo afeta de modo particular as novas gerações que estão associadas a maiores oportunidades de acesso a ideias que se distanciam da tradição, graças à globalização das comunicações.

3. A SOCIEDADE COLOMBIANA COMO UMA SOCIEDADE “CRENTE”

De acordo com pesquisa realizada em 2010 por duas importantes universidades colombianas¹⁰ (Universidade Nacional e Universidade Sérgio Arboleda), detectou-se que, nas principais cidades colombianas, a maioria dos colombianos continuam se considerando “crentes” (94,1%), sendo que 58,2% da população consideram-se crentes praticantes e 35,9%, crentes, mas não praticantes; e 85% consideram que a religião é importante ou muito importante em suas vidas. Portanto, a maioria da população mantém as práticas religiosas. Inclusive com um caráter cristão que permanece na sociedade colombiana: aproximadamente 90% identificam-se com alguma vertente do cristianismo (catolicismo, protestantismo, pentecostalismo). Isto mostra a recomposição religiosa com um cristianismo em mutação, onde a Igreja Católica deixou de ser a única referência. Mesmo que ainda seja alta a porcentagem, também é uma diminuição, pois apenas 70,9% da população consideram-se católicos, seguida por 16,7% de pessoas vinculadas ao que poderíamos chamar de “diversidade protestante”. É bom sublinhar que o catolicismo segue sendo a matriz principal do sistema de crenças e valores das pessoas. Porém, nem todos os que se dizem católicos de fato o são, pois há um setor que tem a liberdade de criar um sincretismo religioso com outras ideias e crenças, “personalizando” a maneira de ser católico.

Este processo de subjetivação do crer faz ver que, mesmo que a maioria dos colombianos sejam católicos por tradição, boa parte são católicos “nominais” ou “passivos”, manifestando terem um

¹⁰ BELTRÁN CELY, William Mauricio. Descripción cuantitativa de la pluralización religiosa EN Colombia. In: *Colombia Universitas Humanística* ISSN: 0120-4807 ed: Pontificia Universidad Javeriana, pp. 201-37, 2012.

frágil sentido de pertença a sua Igreja, visto que raramente participam das celebrações religiosas. 39,1% dos católicos afirmam não serem praticantes. Os católicos “nominais” frequentemente tomam distância frente às orientações da Igreja, vão abandonando as práticas religiosas e são omissos da moral familiar e social. Existe também um catolicismo popular, independente dos estratos sociais, que se caracteriza pela informalidade e pelos eventos emotivos, a cujo serviço estão os movimentos e instituições, que não tem nada a perder e muito a ganhar, e que por isso se adaptam e cedem às exigências do público. O crescimento deste tipo de catolicismo mostra a erosão progressiva dos mecanismos da transmissão da fé, explica a perda da memória cristã e evidencia uma forma de secularização, enquanto aparece a autonomia que vai tomando frente aos princípios e valores do catolicismo.

4. OS NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS

O acelerado processo de transformação do universo religioso que é experimentado pela sociedade colombiana é percebido também em um constante crescimento dos movimentos religiosos, especialmente do movimento evangélico pentecostal, que, inclusive, tem grande influência em alguns setores da Igreja Católica. A multiplicação das seitas e grupos religiosos e o surgimento de práticas alternativas, com propostas de sentidos a partir de filosofias ou ideologias, são sinal de ruptura entre a cultura e as religiões tradicionais, assim como da busca de novas formas de crer e viver cômoda ou emotivamente a dimensão religiosa. Quase sempre é uma oferta pessoal que responde à situação concreta do sofrimento ou solidão, de curiosidade ou de desejo de purificação que vive a pessoa. Com frequência, surge a partir da experiência de um líder em que, supostamente, se faz presente a voz da transcendência. Depois forma-se um grupo com uma psicologia que leva ao fundamentalismo e ao fanatismo. O grupo tem também grande incidência, pois respalda o líder, convoca a outros e gera companhia e sentido de pertença.

Existe também o que se chama de “nebulosa mística-esotérica”¹¹, que contém práticas inspiradas nas grandes religiões orientais, nos movimentos de autoajuda ou na superação pessoal, com elementos de psicoterapia, misturados com práticas de tipo religioso, astrológico e mágico. Na Colômbia, como em toda a América Latina, a “nebulosa místico-esotérica” inclui práticas neoindígenas, como a “bebida do yagé”. O mercado religioso próprio desta tendência está dominado pela “subjetivação do crer”: um tipo de religião “à la carte”, graças à qual o consumidor religioso pode combinar suas práticas e crenças ao gosto pessoal, provenientes das mais diversas tradições; pela necessidade de encontrar fórmulas práticas para manter a harmonia ou a saúde diante das tensões sociais. Esta dinâmica não implica necessariamente um caráter coletivo, mas é assumida por pessoas que mantêm a filiação religiosa institucional, dando lugar ao sincretismo religioso.

A subjetividade neste campo não é absoluta, pois hoje os novos dispositivos tecnológicos de comunicação podem promover, através das redes sociais, a validação comunitária do crer. A “nebulosa místico-esotérica” e os grupos de tipo pentecostal compartilham afinidades: ambos são movimentos híbridos, onde se enfraquece a separação entre as crenças cristãs e outras tradições religiosas; ambos associam a prosperidade econômica, o bem-estar e a vida saudável como aspectos próprios da espiritualidade, que se pode alcançar por meio da fé ou de uma atitude positiva.

Outro dado da fenomenologia religiosa na Colômbia é que a descrença aumenta nos setores que têm melhores condições econômicas e culturais, favorecidas pelo enfraquecimento da presença da Igreja, o anonimato urbano, as maiores possibilidades de interação com sistemas culturais diversos e melhores oportunidades de educação. Pelas vantagens econômicas de que gozam, se inclinam menos às ofertas religiosas, mágicas e pentecostais.

¹¹ Cf. CHAMPION, F. La nébuleuse mystique-ésotérique. Em: CHAMPION Y HERVIEU-LÉGER (Dir.). *De l'émotion en religion: nouveaux et traditions*. Paris: Centurion, 1999, p. 17-69.

É bom levar em consideração também que as minorias religiosas mantêm um maior compromisso. Por exemplo, 76,3% dos protestantes se declaram crentes praticantes e 73,7% assistem ao culto ao menos uma vez por semana. Isso demonstra como os novos movimentos constituem “minorias religiosas ativas”, que, apesar do caráter minoritário, alcançam poder político e impacto social graças ao compromisso e à disciplina dos fiéis. Às vezes, as minorias ativas, ao participarem da política ou ao se fazerem presentes nos meios de comunicação, têm um impacto social comparável ou superior ao das majorias católicas passivas.

Esta realidade mostra como a Igreja Católica está situada no Estado laico, que não está vinculado a nenhuma religião ou cosmovisão. A religião está situada, não no espaço político, mas na sociedade civil, o que significa no âmbito da livre associação, fora do marco estatal. A vida religiosa fica reservada ao indivíduo que pode ter qualquer ideologia, crença ou religião para encontrar sentido e orientar a vida. Desta maneira, a secularização vai gerando uma situação nova para o homem de hoje. Secularismo e pluralismo caminham juntos, o mesmo que sincretismo e indiferença religiosa.

Os ambientes mais influenciados pelo secularismo são os da cultura, do trabalho, da pesquisa científica, da educação e das novas tecnologias da comunicação. Igualmente, a Igreja deve hoje fazer frente aos fenômenos do urbanismo e do deslocamento, que, por si, não destroem a religiosidade, no entanto induzem muitos a abandonar a própria cultura, tradições religiosas e convicções morais. Desta maneira, em um ambiente secularizado, aos poucos vai acontecendo uma nova forma de viver, frequentemente sem reflexão, com ocasiões de evasão e isolamento.

A Igreja vive também a situação criada pelo fato de que o mercado tem entrado no mundo da religião. O consumismo, que se apoderou da comunicação e está a serviço do ter e do prazer, encontrou um campo fértil no universo religioso. São oferecidos produtos “religiosos” ou “espirituais” como caminho para a autorrealização fácil, que se pode comprar. O mercado religioso

adapta-se e cede a tudo, pois, também neste caso, vale o velho critério do consumismo: “o freguês sempre tem razão”. Aí o interesse de oferecer emoções, êxtase, fórmulas mágicas de bem-estar, diversão, produtos milagreiros...

Entretanto, mesmo diante da porcentagem de fiéis que migram para os novos movimentos ou propostas religiosas, a Igreja Católica mantém certa estabilidade pela presença de pessoas adultas e da terceira idade. Porém, toda a realidade anteriormente assinalada está afetando de maneira diversa os distintos grupos humanos, especialmente os jovens e as mulheres. Contudo, falta um estudo preciso, por parte da Igreja, que possa dar respostas adequadas e pertinentes.

5. O FENÔMENO PENTECOSTAL NA COLÔMBIA

O jornal de maior difusão na Colômbia, *El tiempo*, publicou, na edição de 06 de setembro de 2013, que entre 15 e 20 novas igrejas são registradas a cada semana e que 97% destas solicitações provém de comunidades “cristãs”. Os adjetivos “cristãs” e “cristãos” fazem referência ao movimento evangélico pentecostal. Hoje, aproximadamente 16% da população colombiana simpatizam ou fazem parte deste movimento, que representa a segunda expressão religiosa na Colômbia, depois do catolicismo.

Contudo, o aparelho simbólico e institucional católico segue sendo importante, mas enfrenta a competência de novas formas de gestão do sagrado. Se multiplicam as “igrejas”, “comunidades” e “missões cristãs”, com os respectivos “pastores”, “profetas” e inclusive “apóstolos”. Todas elas reclamam autonomia perante a Igreja católica e representam novos caminhos para “aproximarem-se de Deus” e “conseguir a salvação”.

Como deu-se este fenômeno? Na metade do século XX, o crescimento demográfico e a passagem de uma sociedade rural para uma sociedade urbana colocaram a Igreja católica em uma situação para a qual não estava preparada, pois não contava com os recursos humanos para atender às multidões que começavam

a habitar as periferias urbanas. As migrações internas e a explosão demográfica acentuaram a chamada “crise das vocações sacerdotais”.

Ao mesmo tempo, novas missões protestantes de tipo evangélico e pentecostal, procedentes especialmente dos Estados Unidos, pregavam uma nova maneira de aproximar-se de Deus, com base na conversão, no êxtase religioso, na experiência pessoal e nos milagres. A chegada das missões evangélicas ao país ofereceu uma alternativa para as multidões, que estavam sendo desatendidas pela Igreja católica e que, por isso mesmo, procuravam novos caminhos para satisfazer as necessidades religiosas.

As novas comunidades religiosas foram construídas sobre a base do capital fundamental, o que em termos sociológicos é conhecido como “carisma individual”, que expressa, por um lado, a capacidade por parte de um líder de demonstrar “dons extraordinários”, como qualidades oratórias, o poder sobre as doenças e, por outro lado, uma forma de empatia ou atração que permite a estes líderes aglutinar seguidores em torno de si mesmos.

Estas novas organizações religiosas parecem levar vantagem sobre a Igreja católica em termos de estratégias de crescimento:

- não temem consultar as necessidades dos fiéis para adaptar a mensagem e a liturgia;
- usam com frequência meios massivos de comunicação e estratégias de marketing;
- têm cultos alegres com música, que mexem com as emoções e oferecem milagres que incluem curas físicas e prosperidade econômica;
- as igrejas mais bem sucedidas são especializadas em atender melhor às demandas de algum segmento da população, como os jovens, os profissionais ou os setores populares.

O êxito dos evangélicos levou a Igreja católica a repensar suas estratégias, especialmente os sacerdotes, que tratam de frear a deserção dos fiéis de suas paróquias. O movimento da Re-

novação Carismática Católica (RCC) imita as mesmas práticas originalmente evangélicas, e hoje oferece também milagres e cultos emotivos. Existem, inclusive, alguns sociólogos que falam da “pentecostalização” do catolicismo nos conteúdos litúrgicos e religiosos¹², com o objetivo de dar respostas concretas diante do grande êxito dos grupos pentecostais.

A pluralidade religiosa vivida na Colômbia, é sobretudo um processo de transformação e mutação do cristianismo. A maioria dos católicos que desertam da Igreja não se identificam com a descrença (não se consideram ateus ou agnósticos) nem se inserem nas tradições distantes (como o hinduísmo ou o islamismo), mas procuram um tipo de cristianismo mais participativo e sobrenatural.

*Procuram um cristianismo que privilegie a conversão e a experiência religiosa individual sobre a tradição e o dogma; que promova as experiências emotivas e extáticas como vias de libertação psicológica; que utilize todos os dispositivos tecnológicos à disposição para atrair novos fiéis; que alimente expectativas mágicas de cura e prosperidade econômica; e, especialmente, que promova dinâmicas comunitárias para enfrentar a perda de identidade, a solidão, o anonimato urbano e a crise do núcleo familiar.*¹³

Concluindo, as comunidades cristãs são uma fonte de esperança e uma estratégia para enfrentar as precárias condições de vida de muitos crentes castigados pela pobreza, doença e falta de oportunidades. Ao mesmo tempo, para muitos jovens carismáticos que se sentem portadores de talentos e são empreendedores, fundar uma nova “igreja cristã” constitui uma maneira alternativa de “criar uma empresa” e procurar ascender socialmente.

¹² Cf. MORENO, Cristina. Discursos y estrategias de la Iglesia Católica frente a la pluralización religiosa EN Colombia. In: *Revista Científica Guillermo de Ockhan*. Vol. 9, n. 2. Julio-Diciembre 2011, pp. 41-51.

¹³ Cf. BELTRAN, William Mauricio, 2013, pp. 45-48.

CONCLUSÕES

O que podemos concluir a partir de todos estes dados e reflexões sobre a religiosidade em mutação na Colômbia? Provavelmente, o primeiro que se tem a admitir é que não estamos suficientemente preparados como Igreja para responder às mudanças culturais e ao pluralismo religioso que se vive hoje em dia em nossa sociedade.

Em geral, as reações que, mais ou menos individualmente, se tem dado tem sido a negação aberta e impotente do que se sucede, o ignorar sistemático da realidade e o conformar-se com o que é possível manter, além de assumir indiscriminadamente linguagens e elementos das novas propostas religiosas, acreditando que dessa maneira responde-se melhor às atuais exigências pastorais.

O grande desafio que nossa proposta de evangelização missionária tem é ser uma opção real, que possa preencher os vazios que são produzidos por uma modernidade incapaz de cumprir as promessas, uma situação social desigual, um mercado religioso enganoso e um Estado com uma frágil estrutura institucional. Como congregação missionária na América Latina, nossa presença seguirá sendo significativa na medida em que saibamos oferecer, criativa e prontamente, alternativas para um caminho espiritual que leve à vida em abundância que Cristo nos trouxe.

Não podemos perder tempo nem oportunidades que tivermos para que a nova evangelização apareça concretamente na apresentação da mensagem, em sérios processos de iniciação cristã, na formação de pequenas comunidades cristãs, na vida litúrgica atraente, na formação missionária dos nossos leigos na universalidade da Igreja e no efetivo serviço à caridade.